

## RESENHA

*Solano Portela*

MARRA, Cláudio Batista. **A igreja discipuladora**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007. 160 p.

“Fazer discípulos”. Nunca uma declaração tão explícita da parte de Jesus, e ao mesmo tempo tão crucial, pois é determinante dos rumos da igreja, foi tão mal entendida e mal aplicada como nos nossos dias. Os caminhos e o propósito da igreja de Cristo têm sido interpretados de maneira diferente, ao longo dos séculos. Na medida em que essas interpretações têm se afastado do *fió de prumo do ensino*, a igreja tem se mostrado fraca, sucumbindo aos ventos de doutrina e, por vezes, deixando que tradições humanas ocupem espaços ilegítimos dentro de sua estrutura e mensagem. Quando o ensino tem sido enfatizado, a igreja tem sido fortalecida e revitalizada.

A verdade é que a tarefa primordial da igreja é *ensinar*. Expandindo o pensamento, essa tarefa seria equipar os santos, em um meio de *comunhão fraterna cristã* (comunhão entre irmãos permeada pelo relacionamento vertical com Cristo), para que, com vidas santas e agradáveis a Deus, os membros do Corpo de Cristo *evangelizem e ensinem*. Evangelização não pode, portanto, ser dissociada de ensino.

Neste livro, *Igreja Discipuladora*, Cláudio Marra resgata, em cinco capítulos, exatamente essa perspectiva crucial à saúde da igreja. Temos aqui um tratamento abrangente, profundo e prático da tarefa da igreja. O autor alicerça suas conclusões nas prescrições das Escrituras e em uma cuidadosa resenha da história do discipulado e da instrução, desde o Antigo Testamento até os nossos dias. O livro inclui uma cuidadosa apresentação e análise da história da Escola Dominical em nossa terra, resgatando fatos e dados pouco conhecidos e que elucidam com clareza a razão de certos desenvolvimentos e até do declínio das Escolas Dominicais nos últimos anos. Nesse desenvolvimento, recorre a um rico exemplo de erudição, devoção a Deus e conscientização profunda das

implicações do seu ministério e de suas responsabilidades para com aqueles que Deus havia colocado sob sua liderança espiritual – a vida, atividades e ensinamentos de Richard Baxter (1615-1691).

Cláudio Marra, mestre dos textos como editor chefe da Editora Cultura Cristã, nos apresenta um Mestre da Palavra neste livro não somente valioso, mas necessário à igreja brasileira. Nestas páginas temos uma vívida apresentação dos métodos de Baxter. Estes foram construídos em cima de uma profunda convicção dessa tarefa discipuladora da igreja, e consistia de poderosa pregação e cuidadosa catequese, conjugada ao trabalho com pequenos grupos. Apoiando a instrução nas pregações do meio da semana, bem como aplicando coerentemente a disciplina eclesiástica, Baxter liderava tudo isso sem esquecer da ministração amorosa às necessidades físicas da congregação.

Ao lermos a análise que Baxter faz da situação e dos motivos tanto para o envolvimento no discipulado, como para que as pessoas sejam refratárias ao mesmo; ao aprendermos os passos que ele identifica como necessários aos ministros e às lideranças, ficamos espantados com a pertinência do que é exposto para a situação contemporânea, na qual o ativismo em questões periféricas e paralelas tem dissipado a energia e esforços pastorais, em prejuízo da saúde espiritual da congregação.

Em grande parte do mundo evangélico contemporâneo, o ensino e a catequese têm sido deixados de lado pela catarse participativa dos frequentadores, pelas prédicas tediosas de auto-ajuda ou pelo misticismo sem alicerce bíblico dos pequenos grupos que são mais veículos de comunhão social do que de instrução nas Escrituras. Enquanto isso, do outro lado, denominações do segmento histórico procuram se contrapor a isso com uma rigidez litúrgica que torna a congregação meramente contemplativa de formas tradicionais que devem ser obedecidas, “porque sempre foram assim”. No meio de tudo isso, a Escola Dominical, poderosa ferramenta de ensino da doutrina, sofre uma crise de identidade, de falta de professores preparados e de um alijamento das atividades pastorais e da liderança.

Marra está preocupado com este quadro e apresenta sua contribuição para que seja realizada uma verdadeira revolução conceitual e de mudança de rumo da igreja que deve ser, em sua própria essência, discipuladora em tudo o que faz. Como conscientizar a liderança da igreja, começando pelo ministro, de que essa visão é necessária? Como esclarecer docentes e regentes, que acham que ensinar é tarefa de “outros” e não a tarefa principal do Conselho, de que eles necessitam ser agentes ativos do ensino, ao mesmo tempo em que agem para despertar a responsabilidades dos pais – que muitas vezes descansam, indevidamente, “na igreja” para a realização de suas tarefas de líderes espirituais do lar?

Assim, este livro, ancorado nas Escrituras e na história, procura uma revitalização da Escola Dominical – reconhecendo essa importante ferramen-

ta de ensino possuída pela igreja contemporânea, ao mesmo tempo em que demonstra a pertinência de um ministério abrangente e multiforme, na igreja, que não se restrinja tão somente ao púlpito e às questões administrativas da congregação.

Este pensamento da exclusividade do púlpito é mais freqüente do que se imagina. Um ministro, recentemente, me fez a colocação de que a pregação pública era suficiente para suprir todas as necessidades da congregação. Compreendo que, ao dizer isso, ele queria se contrapor à noção contemporânea que enfatiza uma dependência perene do aconselhamento individual, que suga as energias pastorais canalizando-as a um punhado de pessoas problemáticas. No entanto, via de regra, tal ênfase exclusiva na pregação, decorre de um afastamento asséptico, não justificado, do contato pessoal com os membros, em uma espécie de “proteção psicológica” da tranqüilidade pastoral. Nada mais distanciado do conceito que poderíamos chamar de “ministério integral” apresentado por Baxter, por escrito e pelo exemplo, no qual a primazia da pregação da palavra nunca é utilizada como desculpa para que a liderança evite o envolvimento pessoal na catequese, nos problemas e necessidades das famílias, no discipulado consciente apoiado pelas prédicas semanais. Todos esses aspectos são didaticamente trazidos por Marra à nossa atenção.

Temos, realmente, um grande desafio: como extrair instrução eficaz de uma estrutura firmada e construída em bases totalmente voluntárias? O voluntariado é avesso à disciplina, é estranho a afeições, é hipersensível às cobranças ou direcionamento, acha-se espiritualmente acima do planejamento e da sistematização. A Escola Dominical e as atividades e cargos de liderança na igreja são eminentemente geridos de forma voluntária. No entanto, a esperança reside na responsabilidade que o cristão deve possuir inerentemente por ter sido comprado por alto preço. Nesse sentido, apelando a essas responsabilidades e à sensibilidade cristã, Marra aplica as lições extraídas da Palavra e de Baxter à situação contemporânea, e fazemos bem em segui-las ou utilizá-las como ponto de partida para nossas próprias soluções.

Entretanto, não encontraremos neste livro um tratado meramente acadêmico, apesar de estar alicerçado no que há de melhor em pesquisa e erudição. O que o autor apresenta não é uma mera cápsula congelada de um momento importante da história, mas uma penetração analítica desse momento, com a extração de procedimentos, princípios e soluções que devem ser adequadamente contextualizados em nosso contexto, para uma aplicação eficaz em nossas igrejas. *A Igreja Disciplinadora* é, assim, um livro destinado a provocar reflexão, almejando o arrependimento e a correção de rumo de líderes que tenham relegado a um segundo plano a tarefa da igreja na área de ensino. É também um trabalho prático que não somente critica, mas traz soluções respaldadas e extraídas das Escrituras, que podem e devem ser aplicadas em nossas igrejas.

Recomendamos o livro e acreditamos que o seu potencial transformador e despertador pode servir de alerta à igreja, levando a atual geração a reencontrar o caminho do discipulado, formando cristãos que sejam reais conhecedores “do caminho”, prontos para enfrentar as oposições deste mundo, com vidas transformadas que possibilitam o resplandecer da luz, dispostos a persistir batalhando pela fé que uma vez foi dada aos santos.